

# JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO



PED-RMS

Dezembro de 2017



Ministério do  
Trabalho



## **JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO**

### A experiência da juventude na RMS - 1997 a 2016

Neste boletim, o Sistema PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego) apresenta e analisa informações relacionadas ao estudo e trabalho dos jovens residentes na Região Metropolitana de Salvador (RMS), entre 2009 e 2016.

De acordo com os dados do levantamento, a proporção de jovens com idade **entre 15 e 29 anos** era, em 2016, de 24,0%, o que corresponde à parcela significativa da população local.

Como apontam diversas análises, a circunstância educacional dos jovens na sociedade brasileira caracteriza-se pela elevada distorção idade-série, ou seja, pela defasagem entre a idade do aluno e a recomendada para a série que está cursando<sup>1</sup>. Essa defasagem ocorre em função da dificuldade de parte expressiva da juventude em conciliar os estudos com alguma atividade profissional, além da situação de jovens que, pelas precárias condições socioeconômicas, dedicam-se apenas ao trabalho ou não estudam nem trabalham.

O contingente significativo da população nessa faixa etária e sua condição em relação aos estudos revelam a importância da temática da juventude para a elaboração e implementação de políticas públicas. A necessidade de que esse segmento populacional seja mais e melhor considerado como alvo dessas políticas implica, por sua vez, assumir que os jovens são sujeitos de direito e atores estratégicos do desenvolvimento. Nesse sentido, é imprescindível que, além de políticas específicas para a juventude, o conjunto das políticas públicas contemple a perspectiva geracional.

Nota-se, pelos dados analisados, que parcela relevante de jovens (60,2%) da RMS não estudava em 2016; a maior parte dos que não estudavam - equivalente a 48,1% - trabalhava ou procurava trabalho. Percebe-se ainda que 12,1% não estudavam, não trabalhavam e nem procuravam trabalho.

---

<sup>1</sup> No Brasil, consideram-se em situação de defasagem idade-série os alunos cuja idade é superior, em dois anos ou mais, à idade prevista para a série em que estuda.

A complexidade da situação juvenil, marcada por incertezas e instabilidade na transição da escola para o mundo do trabalho e, para boa parte da população brasileira, associa-se à necessidade de compatibilização entre educação e trabalho, denota a relevância de uma agenda pública mais específica, voltada ao segmento para o qual o trabalho se faz presente de maneira intensa. A educação deve ter prioridade para o conjunto da juventude, libertando-a do ingresso precoce no mercado de trabalho, de modo a viabilizar a ampliação de sua escolaridade e melhor preparo para o ingresso no mercado de trabalho.

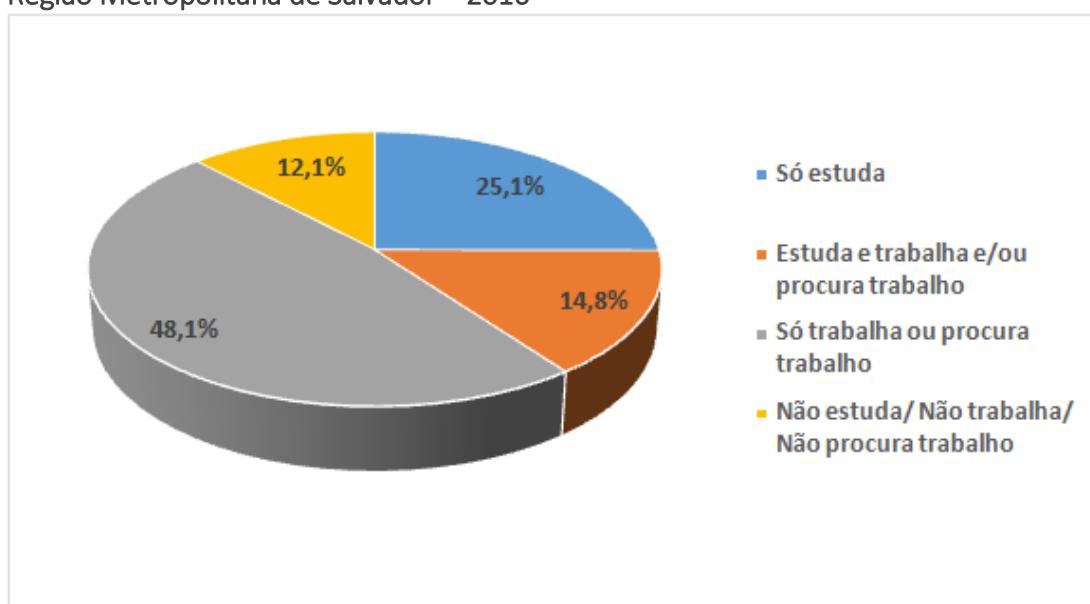
## **Juventude e trabalho**

As informações apuradas pelo Sistema PED indicam que percentual expressivo da população juvenil metropolitana de **15 a 29 anos** participa do mercado de trabalho por meio de engajamento ocupacional ou em busca de oportunidade de trabalho remunerado, estudando simultaneamente ou não. Na Região Metropolitana de Salvador, em 2016, esse contingente correspondia a 62,9% dos jovens.

**GRÁFICO 1**

Distribuição da população jovem com idade entre 15 e 29 anos, segundo situação de estudo e trabalho

Região Metropolitana de Salvador – 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, SEI, SETRE. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego  
Elaboração: DIEESE

## **JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO**

### **A experiência da juventude na RMS - 1997 a 2016**

Por outro lado, no último ano, 25,1% dos jovens somente estudavam. É importante destacar que essa proporção tem aumentado ao longo dos 20 anos que demarcam a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Em 1997, aproximadamente 20% da juventude residente na metrópole baiana dedicava-se somente aos estudos.

Em 2016, os jovens que conciliavam estudo e trabalho e/ou procuravam por trabalho na Região Metropolitana de Salvador correspondiam a 14,8% do total, percentual inferior ao verificado em 1997, ano do início da série analisada, quando equivalia a 21,9%. Desde 2005, verificaram-se reduções contínuas nesse percentual até que fosse alcançado o atual patamar.

A maior parcela da juventude, contudo, era composta pelo segmento exclusivamente dedicado ao mercado de trabalho – em exercício profissional ou à procura de ocupação remunerada. Em 2016, 48,1% dos rapazes e moças da RMS encontravam-se nessa condição, compondo a força de trabalho regional e afastados das rotinas estudantis. Importante ressaltar que o patamar atual desse indicador é superior ao apurado 20 anos antes (46,4%).

Associados às informações sobre conciliação entre estudos e inserção no universo do trabalho mercantilizado vivenciada pela população de **15 a 29 anos**, esses dados - sobretudo por sua relativa estabilidade ao longo de anos - apontam para a condição predominante de uma juventude trabalhadora. Por essa razão, esse segmento não apenas se coloca demandante de políticas de educação e sociais, mas também de iniciativas no âmbito das articulações públicas do mundo do trabalho originadas na esfera governamental e no movimento sindical.

Ainda é importante pontuar que uma parcela menor, porém expressiva, da juventude não participa dos circuitos da educação regular ou do trabalho remunerado. Entre 1997 e 2016, esse percentual praticamente não se alterou, passando de 11,2%, para os atuais 12,1% (Gráfico 2).

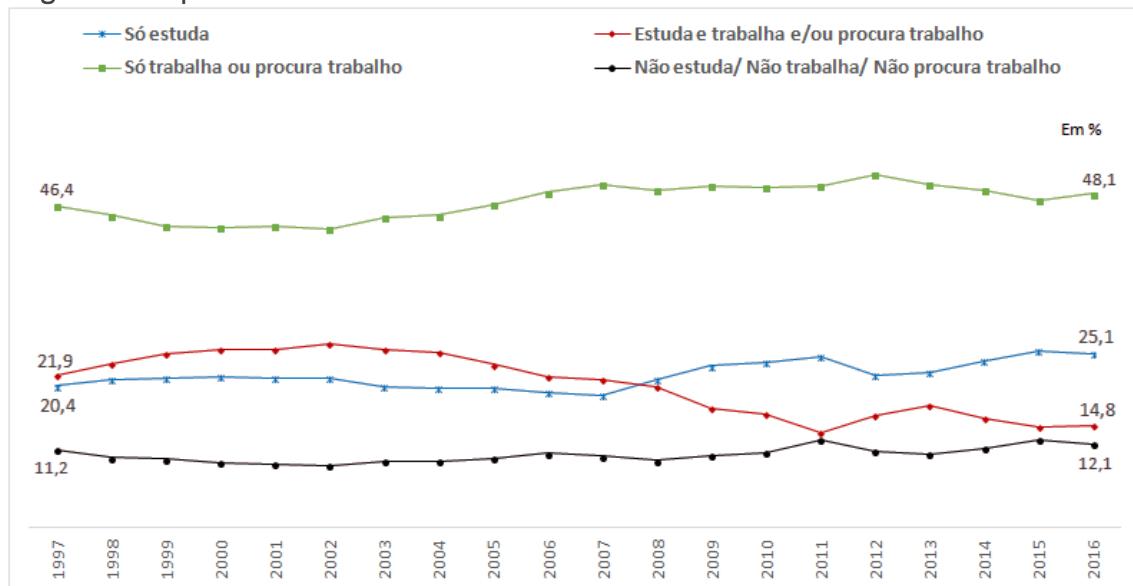
## JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

### A experiência da juventude na RMS - 1997 a 2016

GRÁFICO 2

Distribuição dos jovens com idade entre 15 e 29 anos, segundo situação de estudo e trabalho

Região Metropolitana de Salvador – 1997 a 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, SEI, SETRE. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

## A escolaridade dos jovens

A juventude é a fase etária de transição da adolescência para a vida adulta. A maior parte dos jovens procura prosseguir o ciclo educacional, postergando o ingresso no mercado de trabalho para o momento em que estiver mais preparada para disputar as melhores oportunidades de trabalho e renda, o que depende, fundamentalmente, de graus mais elevados de escolaridade.

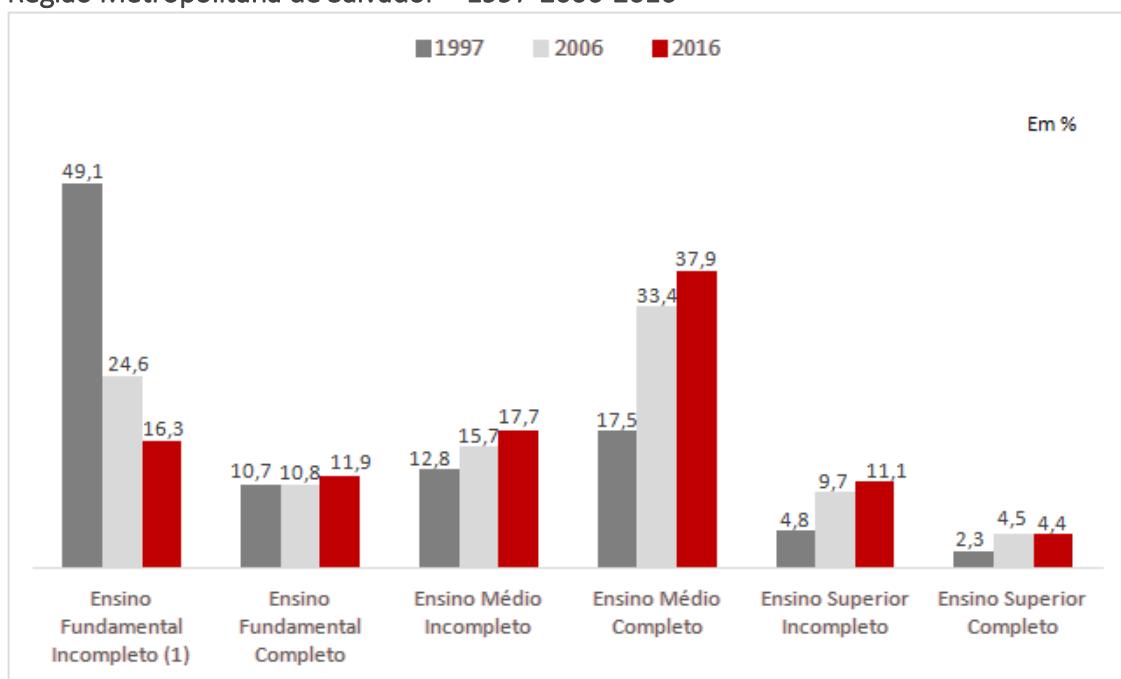
Os dados relativos à situação educacional dos jovens entre 1997 e 2016 mostram uma mudança importante na escolaridade alcançada por esse segmento na Região Metropolitana de Salvador. Houve aumento da proporção dos que ampliaram a formação escolar, especialmente dos que completaram o ensino médio, cujo percentual mais do que dobrou nesse período, passando de 17,5% para 37,9%. Também cresceu significativamente a proporção de ingressantes no ensino superior, que passou de 2,3% para 4,4%, e dos que obtiveram o diploma universitário, que se elevou de 7,1% para 15,5% - Gráfico 3.

## JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

### A experiência da juventude na RMS - 1997 a 2016

Nessa trajetória de avanços, caiu a parcela de jovens retida no ensino fundamental, enquanto aumentou o volume dos que concluíram o ensino médio, sobretudo entre 1997 e 2006. Ainda assim, percentual relevante da juventude metropolitana continua contando apenas com o manejo básico da linguagem escrita e da matemática e com rudimentos da ciência – componentes da grade pedagógica do ensino fundamental (28,2%).

**GRÁFICO 3**  
Distribuição dos jovens com idade entre 15 e 29 anos, segundo escolaridade concluída  
Região Metropolitana de Salvador – 1997-2006-2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, SEI, SETRE. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os alfabetizados sem escolaridade

## Jovens que se dedicam exclusivamente aos estudos

Conforme apresentado anteriormente, no período de 1997 a 2016, aumentou a parcela de jovens dedicada somente aos estudos: de 20,4% para 25,1%. O Gráfico 4, a seguir, mostra ainda mudança no grau de escolaridade. O ensino médio, em 2016, era frequentado por cerca de 52% dos jovens com idade entre 15 e 29 anos, contra 37,1%, em 1997. Na modalidade ensino fundamental, a proporção reduziu-se de forma expressiva – de 49,5% para 24,0%; e no ensino

## JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

### A experiência da juventude na RMS - 1997 a 2016

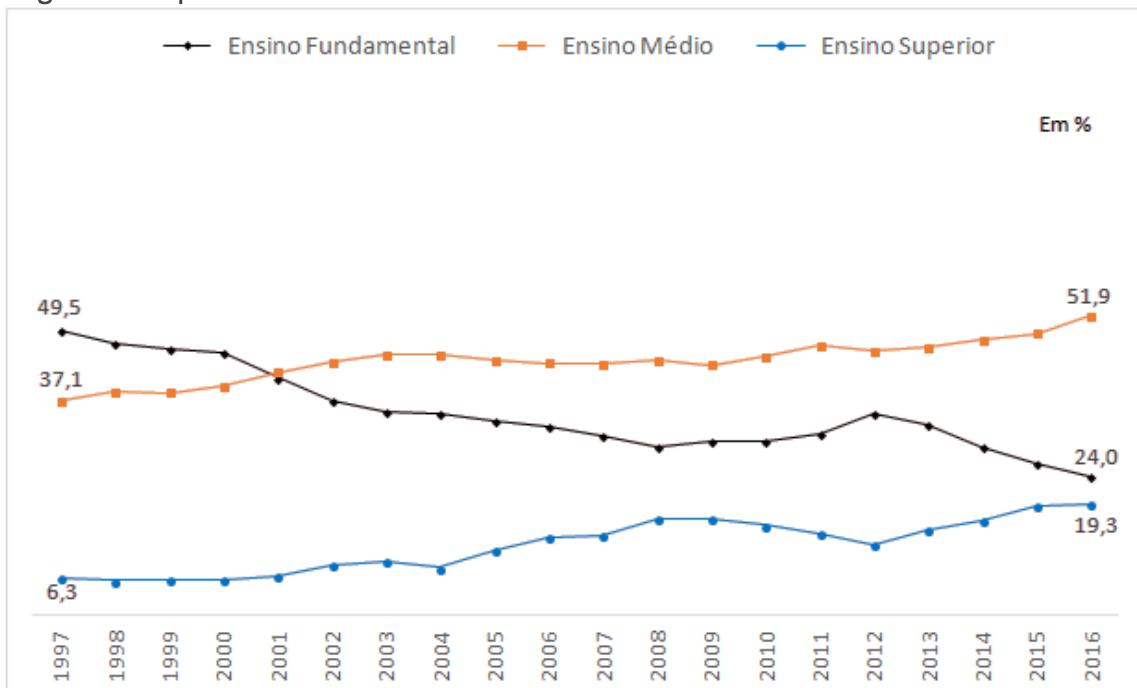
superior, em sentido contrário, cresceu de 6,3% para 19,3%, o que representa um incremento de 13 p.p. (Gráfico 4).

GRÁFICO 4

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que somente estudam, por

escolaridade

Região Metropolitana de Salvador – 1997 a 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, SEI, SETRE. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego  
Elaboração: DIEESE

Entre os jovens, o grupo dos mais novos é o que apresenta maior proporção dos que se dedicam exclusivamente aos estudos. À medida que avança a idade, observa-se acentuada diminuição dos que têm essa condição – Gráfico 5.

No segmento **entre 15 e 17 anos**, cerca de 80% apenas estudavam em 2016, proporção que, em 2009, correspondia a 54,1%. Já na faixa de **18 a 24 anos**, esses percentuais equivaliam a 17,9% e a 14,7%, respectivamente.

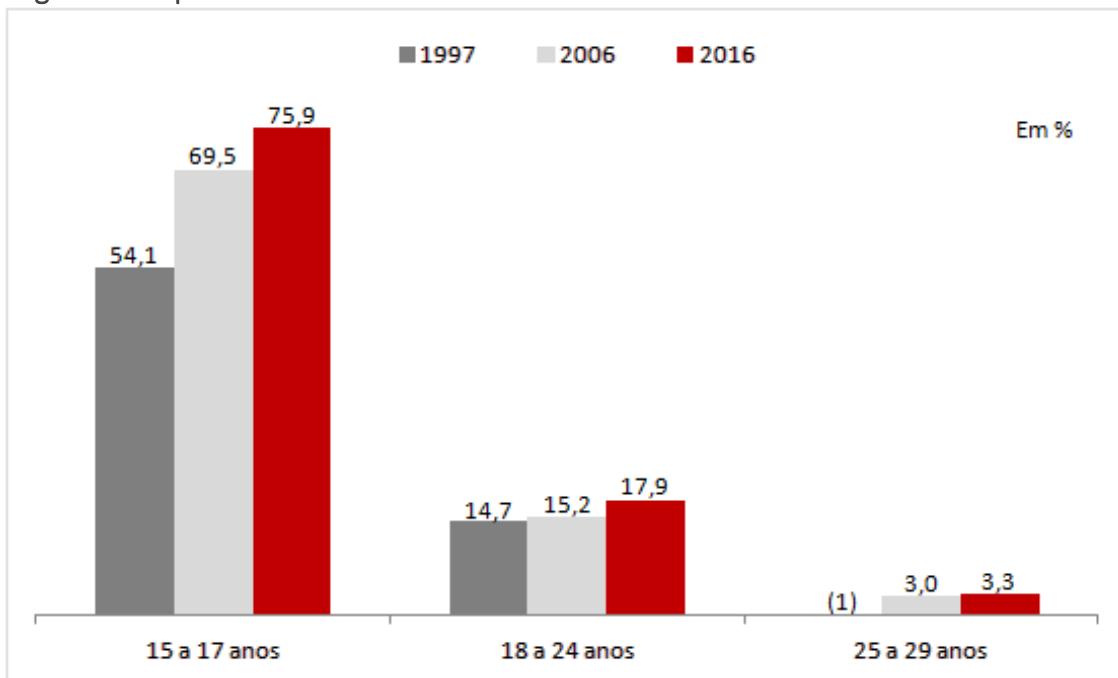
## JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

### A experiência da juventude na RMS - 1997 a 2016

GRÁFICO 5

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que somente estudam, por faixa etária

Região Metropolitana de Salvador – 1997-2006-2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, SEI, SETRE. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Para o grupo de **15 a 17 anos**, a participação dos que frequentavam o ensino fundamental e o ensino médio praticamente se inverteu no período analisado. Em 1997, 62,5% estavam no fundamental e 35,6%, no ensino médio; já em 2016, esses percentuais correspondiam, respectivamente, a 34,8% e a 64,1%. Ainda assim, considera-se que há distorção idade-série, uma vez que a Meta 3 do Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece que, até 2024, deve ser de 85% o total de jovens cursando o ensino médio no grau adequado a esta faixa etária<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Brasil, 2015 INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. Brasília, DF: Inep, 2015.

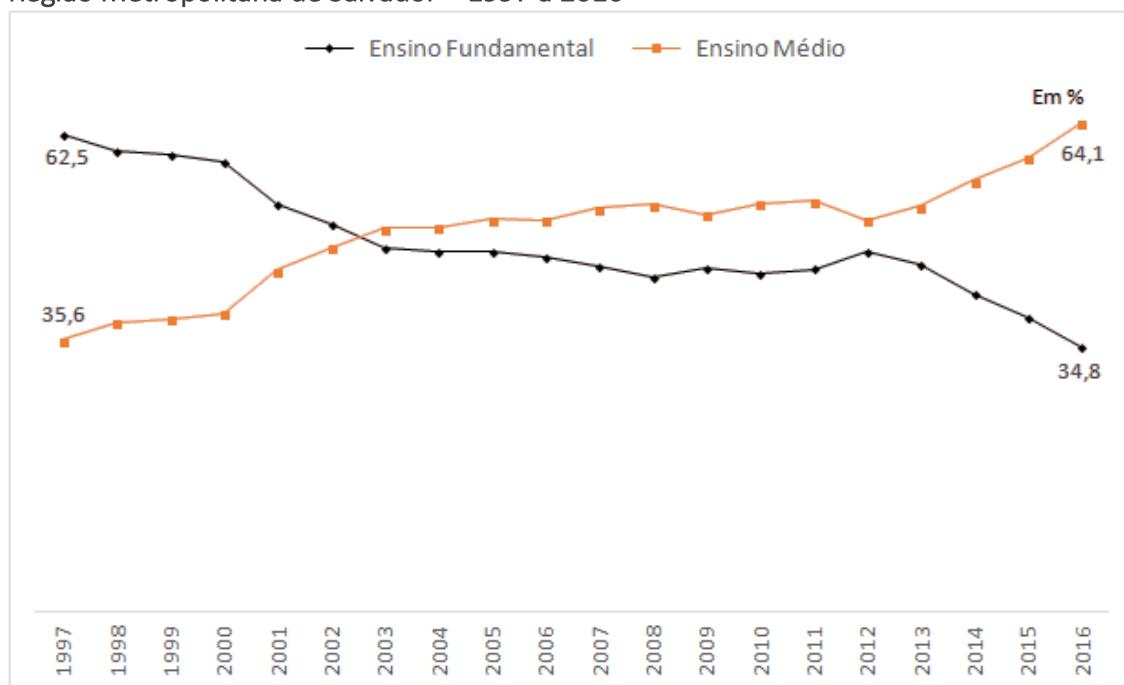
## JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

### A experiência da juventude na RMS - 1997 a 2016

GRÁFICO 6

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 17 anos que somente estudam, por escolaridade

Região Metropolitana de Salvador – 1997 a 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, SEI, SETRE. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

A parcela com idade **entre 18 e 24 anos** que se dedicava apenas aos estudos também aumentou no período e atingiu, em 2016, quase 18% do total dessa faixa etária, conforme mostrou o Gráfico 5. Cabe destacar que esse crescimento se acentuou entre 2008 e 2011.

Desse grupo de jovens, 35,2% frequentavam o ensino médio em 2016, proporção inferior à registrada no início da série. Já os que frequentavam cursos superiores correspondiam a cerca de 47% do total dessa faixa etária – 30,8 p.p. acima do percentual verificado em 1997 – Gráfico 7.

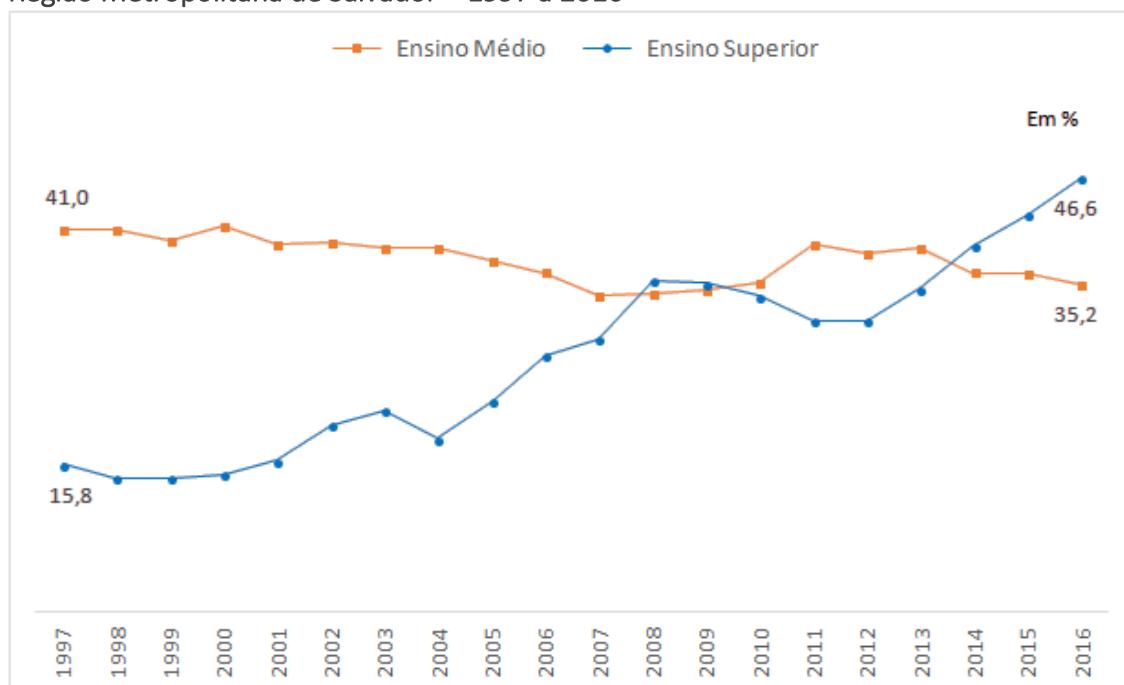
## JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

### A experiência da juventude na RMS - 1997 a 2016

GRÁFICO 7

Proporção dos jovens com idade entre 18 e 24 anos que somente estudam, por escolaridade

Região Metropolitana de Salvador – 1997 a 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, SEI, SETRE. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

## Jovens que estudam e trabalham e/ou procuram trabalho

Como visto anteriormente, a maior parte da juventude trabalhava e/ou procurava por trabalho em 2016 (Gráfico 1). Na Região Metropolitana de Salvador, esse contingente equivalia a cerca de 63% do total de jovens **entre 15 e 29 anos**. Desses, menos de 1/4 – ou quase 15% do conjunto de jovens - conciliava trabalho e/ou procura por trabalho e estudo; e mais de 3/4 – ou quase metade do total - apenas trabalhavam ou procuravam ocupação remunerada.

Entre 1997 e 2016, houve mudança no perfil da escolaridade da juventude estudante e trabalhadora, com redução da frequência ao ensino fundamental e ampliação no ensino médio e superior. No ensino fundamental, a presença desses jovens sofreu retração de 39,6 p.p., caindo de 48,2% para 8,6%. Já no grau médio, teve um incremento de 14,1 p.p., saindo de 32,6% para 46,7%; e no grau superior, de 25,2 p.p., de 12,5% para 37,7% – Gráfico 8.

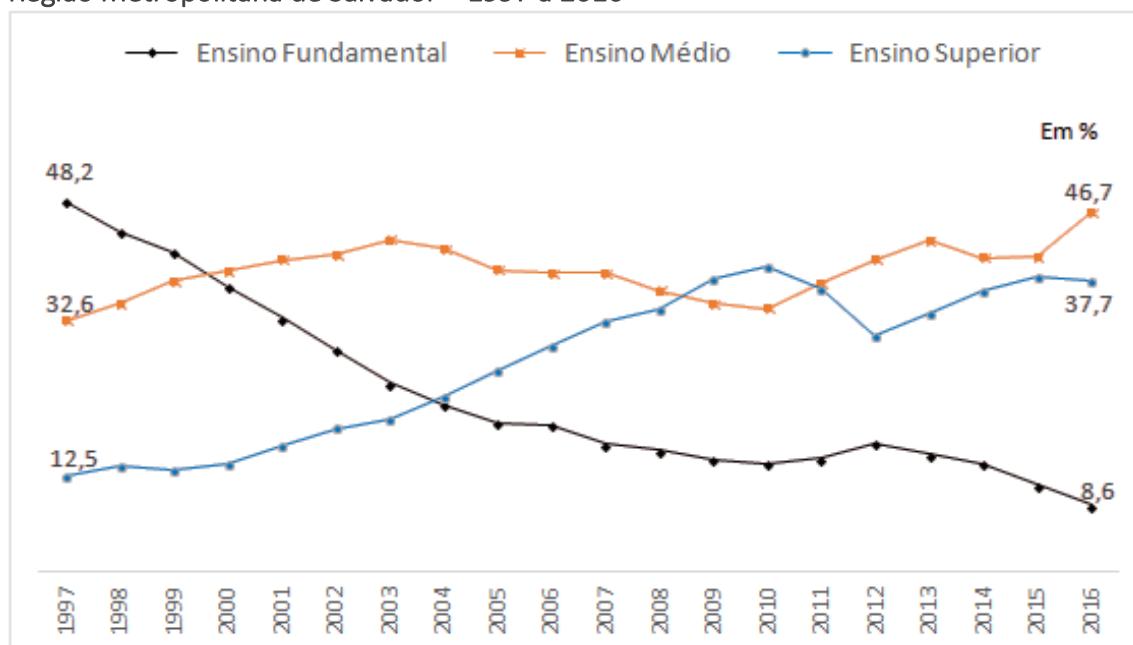
## JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

### A experiência da juventude na RMS - 1997 a 2016

GRÁFICO 8

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que estudam e trabalham e/ou procuram trabalho, por escolaridade<sup>(1)</sup>

Região Metropolitana de Salvador – 1997 a 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, SEI, SETRE. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui aqueles que concluíram o ensino médio, mas ainda não ingressaram no ensino superior, e aqueles que concluíram o ensino superior

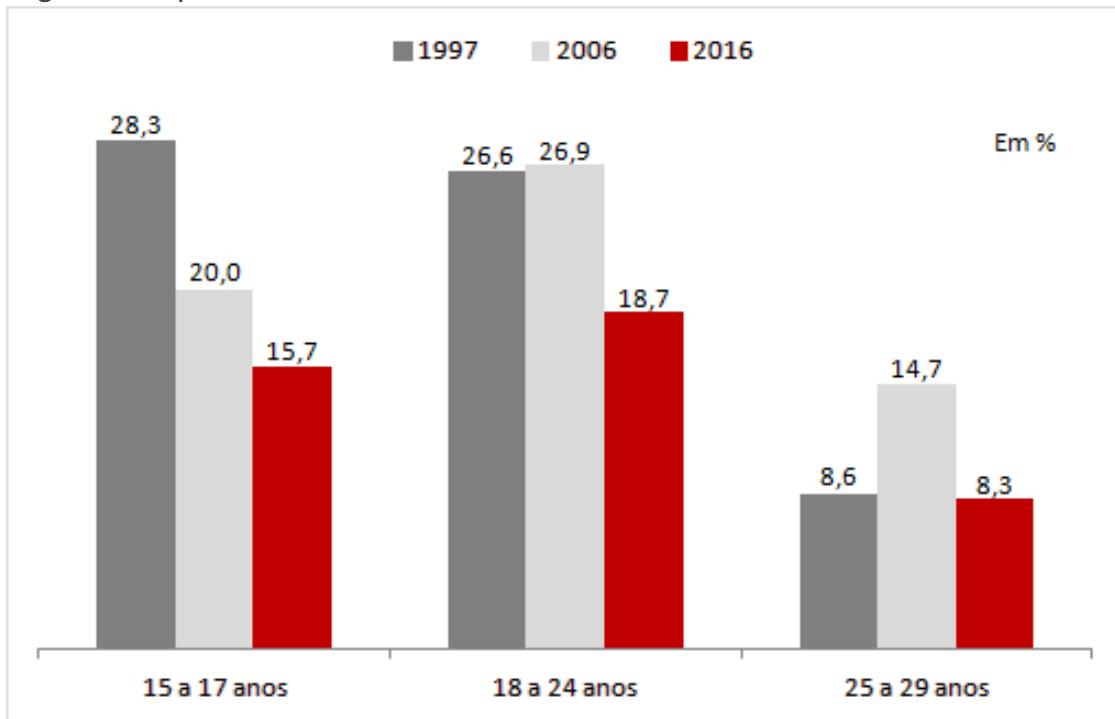
Em 2016, foram os jovens com idade **entre 18 e 24 anos** que mais combinaram estudo e trabalho: 18,7% do total dessa faixa etária estavam nessa condição, percentual superior ao apurado em 1997 e 2006, quando correspondia a aproximadamente 27%. No segmento **entre 15 e 17 anos**, essa proporção era de 15,7%, em 2016, o que representou queda acentuada em relação a 1997 (28,3%) e a 2006 (20,0%). Entre os que têm de **25 a 29 anos**, o percentual dos que trabalhavam e estudavam era de 8,3%, praticamente o mesmo verificado no ano inicial do período (8,6%), mas inferior ao do ano intermediário (14,7%) (Gráfico 9).

## JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

### A experiência da juventude na RMS - 1997 a 2016

GRÁFICO 9

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que estudam e trabalham e/ou procuram trabalho, por faixa etária  
Região Metropolitana de Salvador – 1997-2006-2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, SEI, SETRE. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego  
Elaboração: DIEESE

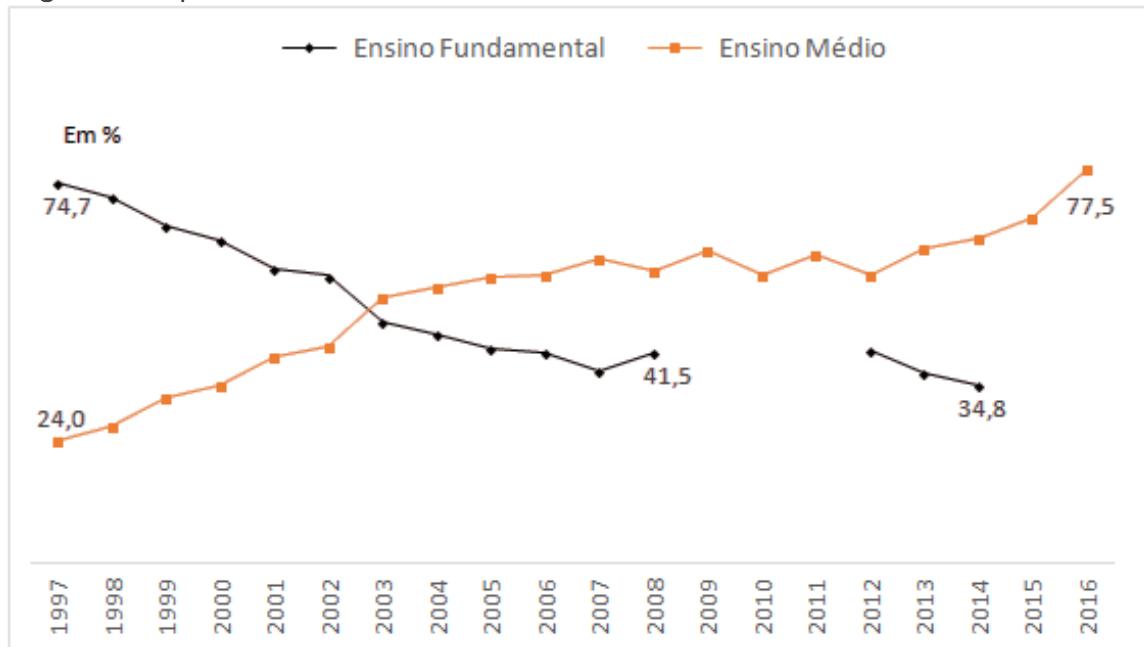
No grupo etário de **15 a 17 anos**, a escolaridade dos que estudam e trabalham e/ou procuram trabalho é mais elevada do que a daqueles que se dedicam apenas aos estudos. Em 2016, 77,5% dos que conciliavam estudo e trabalho frequentavam o ensino médio (Gráfico 10), contra 64,1% dos que só estudavam (Gráfico 6).

## JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

### A experiência da juventude na RMS - 1997 a 2016

GRÁFICO 10

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 17 anos que estudam e trabalham e/ou procuram trabalho, por escolaridade que frequentam (1)  
Região Metropolitana de Salvador – 1997 a 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, SEI, SETRE. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui aqueles que concluíram o ensino médio, mas ainda não ingressaram no ensino superior, e aqueles que concluíram o ensino superior

(2) A amostra não comporta desagregação para os jovens nesse segmento etário para o ano de 2016

Em 2016, aproximadamente 19% dos jovens **entre 18 e 24 anos** conciliavam estudo e trabalho e/ou procura por trabalho (Gráfico 9), percentual muito próximo ao daqueles na mesma faixa etária que se dedicavam apenas a estudar (cerca de 18% - Gráfico 5).

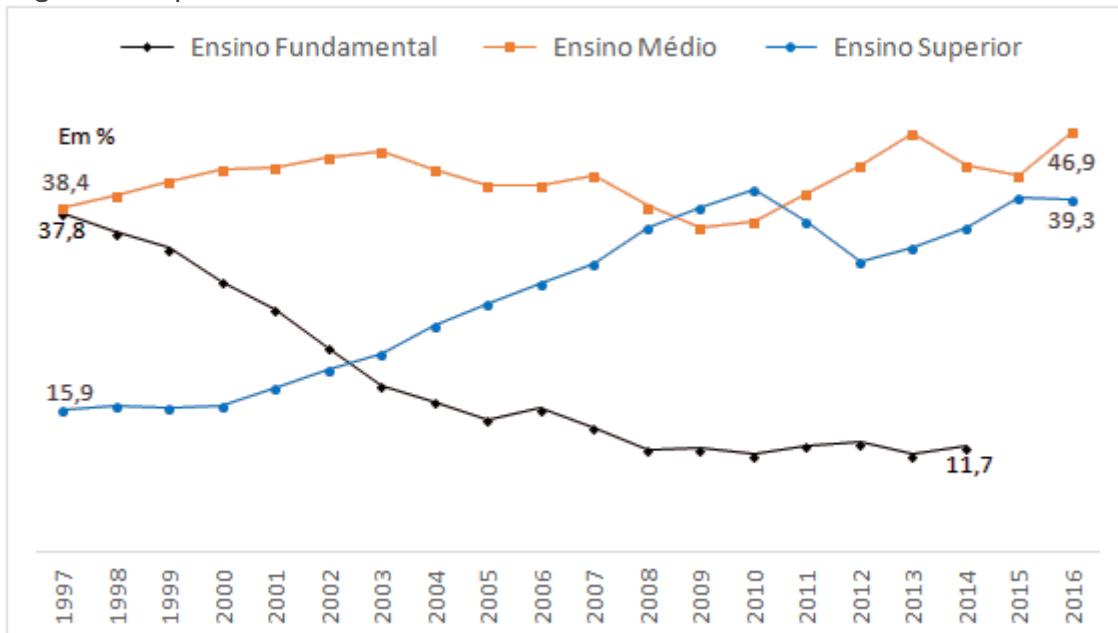
Boa parte do grupo ampliou a escolaridade no período 1997 a 2016. O percentual dos que frequentam o ensino superior mais que dobrou, passando de 15,9% para 39,3%; enquanto o dos que cursam o ensino fundamental caiu de 37,8% para 11,7%. A despeito desse comportamento favorável, a proporção dos que estavam no ensino médio – 46,9% - ainda é superior à dos que frequentam o grau superior, escolaridade considerada ideal para essa faixa etária (Gráfico 11).

## JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

### A experiência da juventude na RMS - 1997 a 2016

GRÁFICO 11

Proporção dos jovens com idade entre 18 e 24 anos que estudam e trabalham e/ou procuram trabalho, por escolaridade que frequentam (1)  
Região Metropolitana de Salvador – 1997 a 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, SEI, SETRE. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui aqueles que concluíram o ensino médio, mas ainda não ingressaram no ensino superior, e aqueles que concluíram o ensino superior

(2) A amostra não comporta desagregação para os jovens nesse segmento etário que frequentavam o ensino fundamental para 2011-2016

Entre os jovens com idade **de 25 a 29 anos**, 8,3% conciliavam estudo e trabalho e/ou procura por trabalho em 2016 (Gráfico 9). Desse grupo, 77,4% já haviam concluído o ensino médio e frequentavam o ensino superior em 2016. No início da série, esse percentual equivalia a menos de 30% (Gráfico 12).

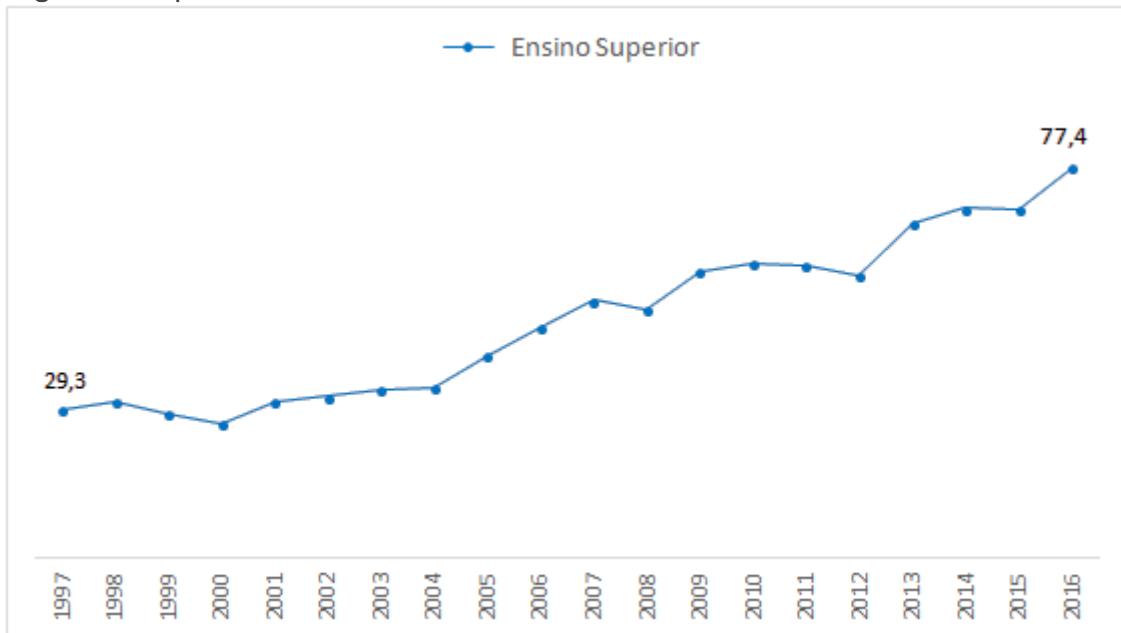
As informações analisadas mostram que, na medida em que a faixa etária avança, há melhora da escolaridade entre os jovens que conciliavam estudo e trabalho e/ou procura por trabalho: a proporção dos que ingressaram no ensino superior entre os **25 e os 29 anos** é maior do que a do grupo etário de **18 a 24 anos** (39,3% - Gráfico 11). Isso indica que é expressiva a parcela de jovens que associam estudos a uma jornada de trabalho regular e que persistem em acessar o ensino superior, mesmo que as circunstâncias os conduzam ao ingresso tardio e/ou a alongar o tempo para a conclusão do curso.

## JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

### A experiência da juventude na RMS - 1997 a 2016

GRÁFICO 12

Proporção dos jovens com idade entre 25 e 29 anos que estudam e trabalham e/ou procuram trabalho, por escolaridade que frequentam (1)  
Região Metropolitana de Salvador – 1997 a 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, SEI, SETRE. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui aqueles que concluíram o ensino médio, mas ainda não ingressaram no ensino superior, e aqueles que concluíram o ensino superior

### Jovens que somente trabalham ou procuram trabalho

Em 2016, a proporção de jovens entre 15 e 29 anos que somente trabalhavam ou procuravam por trabalho era de 48,1% – Gráfico 1. Em 1997, esse percentual era de 46,4%, o que representa redução de 1,7 p.p. em sua participação no conjunto dos jovens - Gráfico 2.

Para esse segmento, diferentemente da análise sobre a escolaridade das categorias “somente estuda” e “estuda e trabalha e/ou procura trabalho”, será examinada apenas a escolaridade concluída.

Entre 1997 e 2016, é crescente a proporção de jovens desse segmento que haviam concluído o ensino médio (63,3%, em 2016) - Gráfico 13. Observou-se, no entanto, que, embora tenha sofrido redução expressiva no período, um grupo significativo não finalizou o ensino fundamental (12,1%). Já o percentual de jovens

## JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

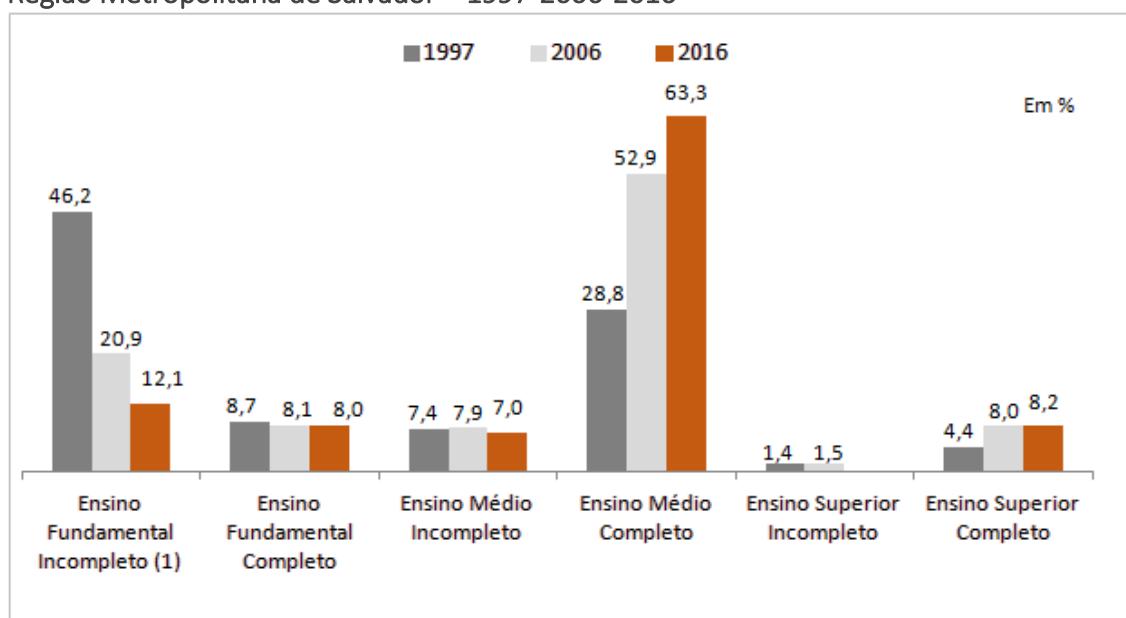
### A experiência da juventude na RMS - 1997 a 2016

que possuíam o ensino fundamental completo, de cerca de 8%, praticamente não se alterou nesse intervalo de tempo.

É importante destacar que a parcela de jovens com ensino superior completo quase dobrou no período: de pouco mais de 4% em 1997 para cerca de 8%, em 2016.

GRÁFICO 13

Distribuição dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que somente trabalham ou procuram trabalho, por escolaridade concluída  
Região Metropolitana de Salvador – 1997-2006-2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, SEI, SETRE. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os alfabetizados sem escolaridade

A dedicação exclusiva ao trabalho e/ou à procura por ocupação perdeu participação ao longo dos anos entre os jovens com idade **entre 15 e 17 anos**. Em 2016, esse grupo era tão reduzido na Região Metropolitana de Salvador, que não foi possível estimar seu peso no conjunto de jovens, o que evidencia sua trajetória de queda: em 1997, equivalia a 10,8% e, em 2006, a 4,8% - Gráfico 14. Também em função da baixa participação desse segmento, não é possível a análise dos resultados relativos à sua escolaridade.

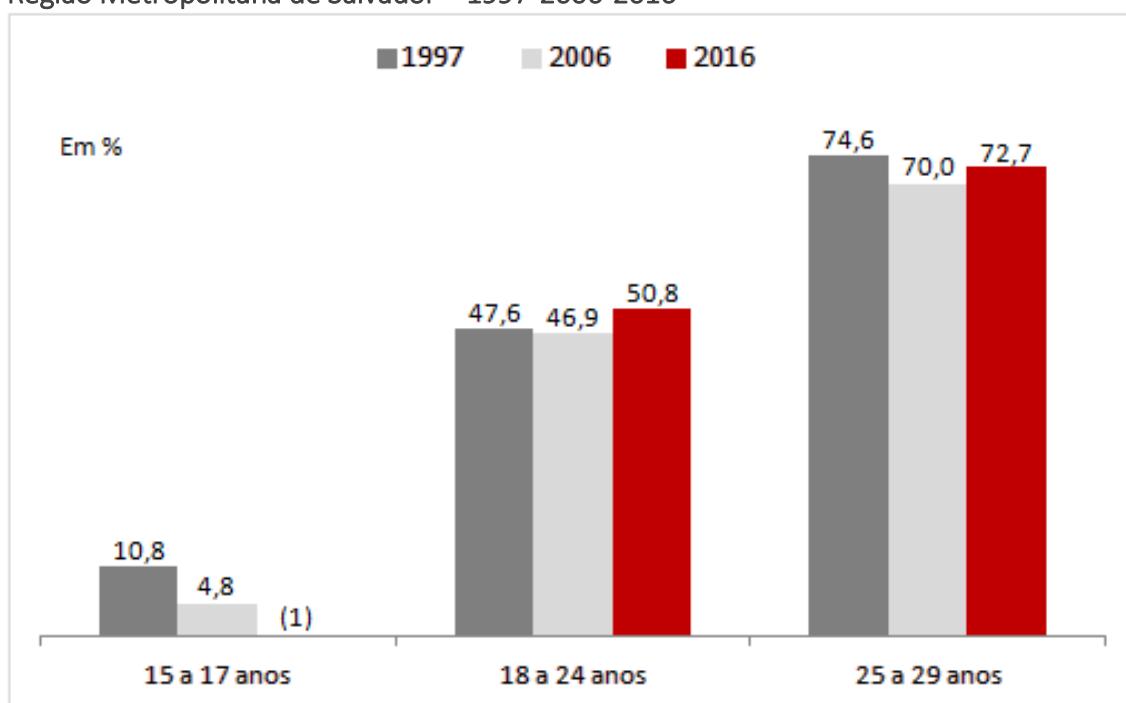
## JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

### A experiência da juventude na RMS - 1997 a 2016

GRÁFICO 14

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que somente trabalham ou procuram trabalho, por faixa etária

Região Metropolitana de Salvador – 1997-2006-2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, SEI, SETRE. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego  
Elaboração: DIEESE

Para o segmento etário **de 18 a 24 anos** que se dedicava apenas ao trabalho e/ou à procura por trabalho, que, em 2016, representava 50,8% do total da juventude (Gráfico 14), constata-se que praticamente 2/3 concluíram a escolaridade básica (Gráfico 15).

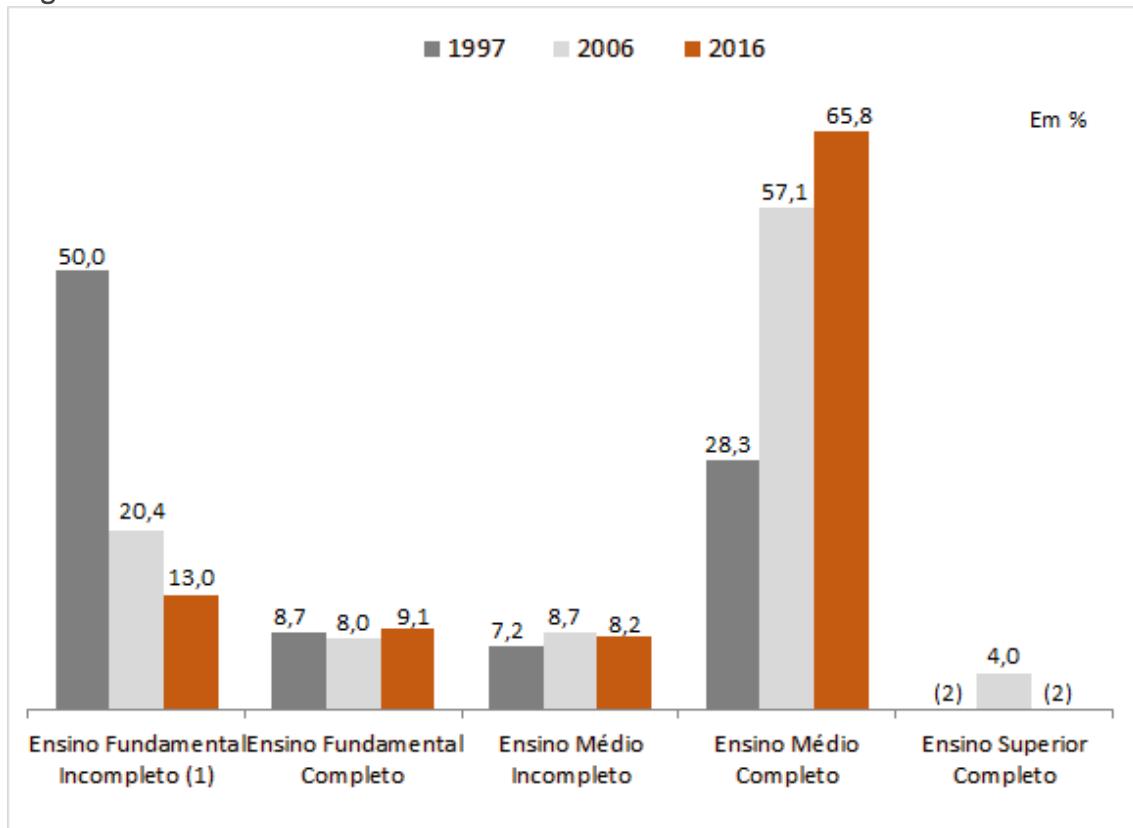
Neste grupo, houve redução expressiva da parcela que acessou o ensino fundamental e não o concluiu; e, em sentido contrário, aumentou o segmento que finalizou o ensino médio. No ensino superior, é muito reduzida a proporção de jovens do segmento, o que não permite a exposição dos dados em 1997 e 2016; e, em 2006, menos de 4% o haviam concluído.

## JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

### A experiência da juventude na RMS - 1997 a 2016

GRÁFICO 15

Distribuição da população com idade entre 18 e 24 anos que somente trabalham ou procuram trabalho, por escolaridade concluída  
Região Salvador – 1997-2006-2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, SEI, SETRE. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os alfabetizados sem escolaridade

(2) A amostra não comporta a desagregação dessa categoria

Assim como entre os jovens de 18 a 24 anos, a maioria dos que têm de 25 a 29 anos somente trabalha ou procura trabalho. Em 2016, esse grupo representava 72,7% desta faixa etária (Gráfico 14).

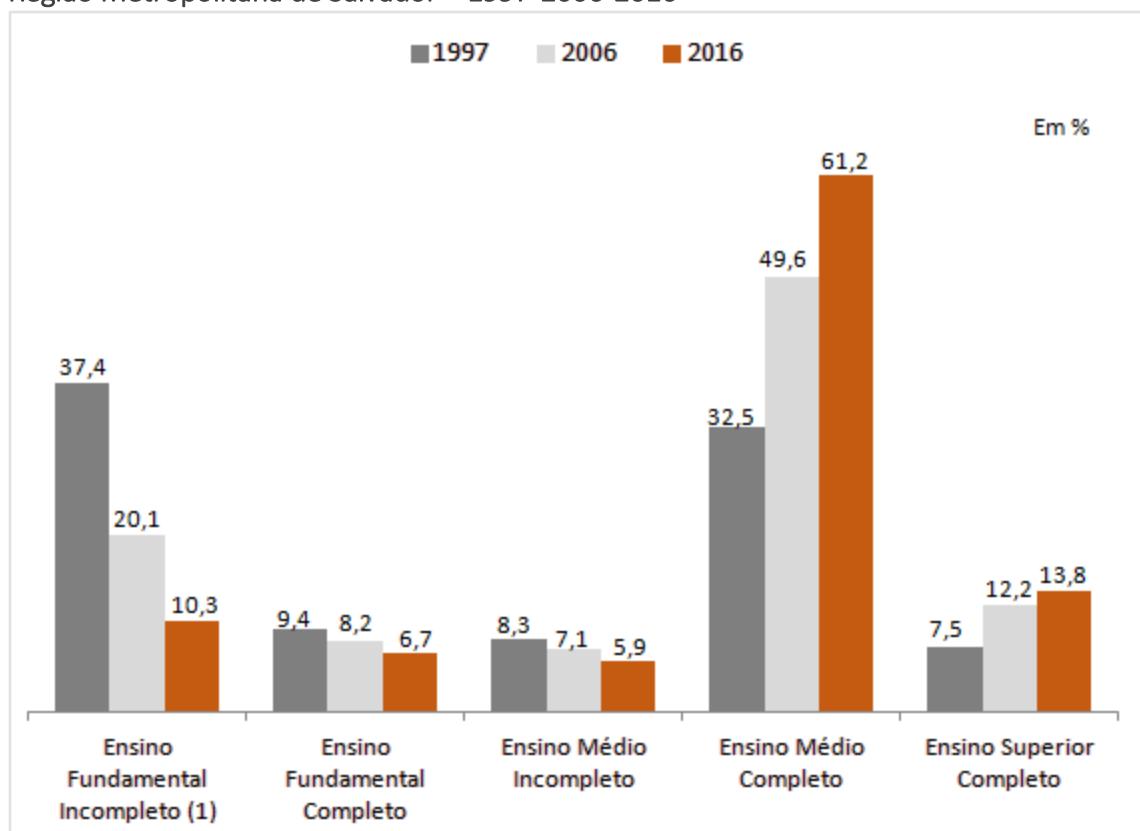
Observa-se, no período em análise, avanço no grau de escolaridade desse segmento, com aumento do percentual de conclusão tanto do ensino médio – de 32,5% para 61,2% -, como do ensino superior- de 7,5% para 13,8% (Gráfico 16). Também é expressiva a redução da parcela dos que não concluíram o ensino fundamental, embora, em 2016, cerca de 10% ainda se encontrem nessa situação (Gráfico 16).

## JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

### A experiência da juventude na RMS - 1997 a 2016

GRÁFICO 16

Distribuição da população com idade entre 25 e 29 anos que somente trabalham ou procuram trabalho, por escolaridade concluída  
Região Metropolitana de Salvador – 1997-2006-2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, SEI, SETRE. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os alfabetizados sem escolaridade

(2) A amostra não comporta a desagregação dessa categoria

## Jovens que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho

Na categoria “jovens que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho” – representada pela linha preta do Gráfico 17, a seguir - estão incluídos os que se dedicam somente a cuidar dos afazeres domésticos (linha vermelha) e os que estão em situações de intermitência entre trabalho e vida familiar (linha verde).

Nota-se que o percentual de jovens nessas condições era de 12,1%, em 2016.

**JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO**  
A experiência da juventude na RMS - 1997 a 2016

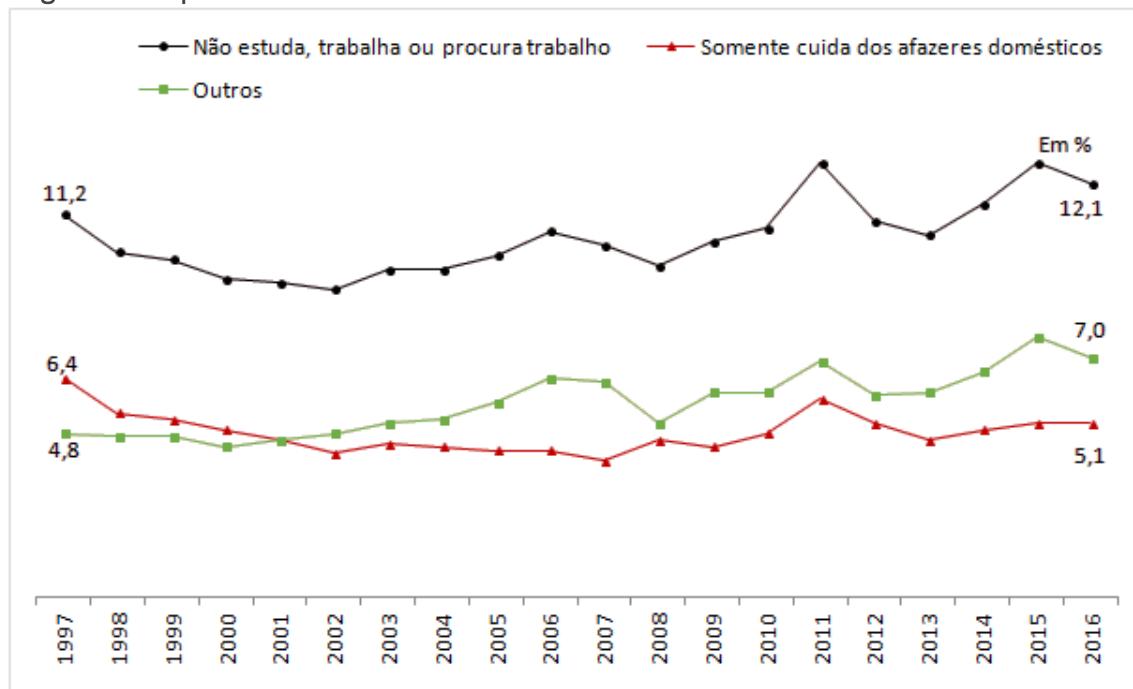
## JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

### A experiência da juventude na RMS - 1997 a 2016

GRÁFICO 17

Distribuição dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho

Região Metropolitana de Salvador – 1997 a 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, SEI, SETRE. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

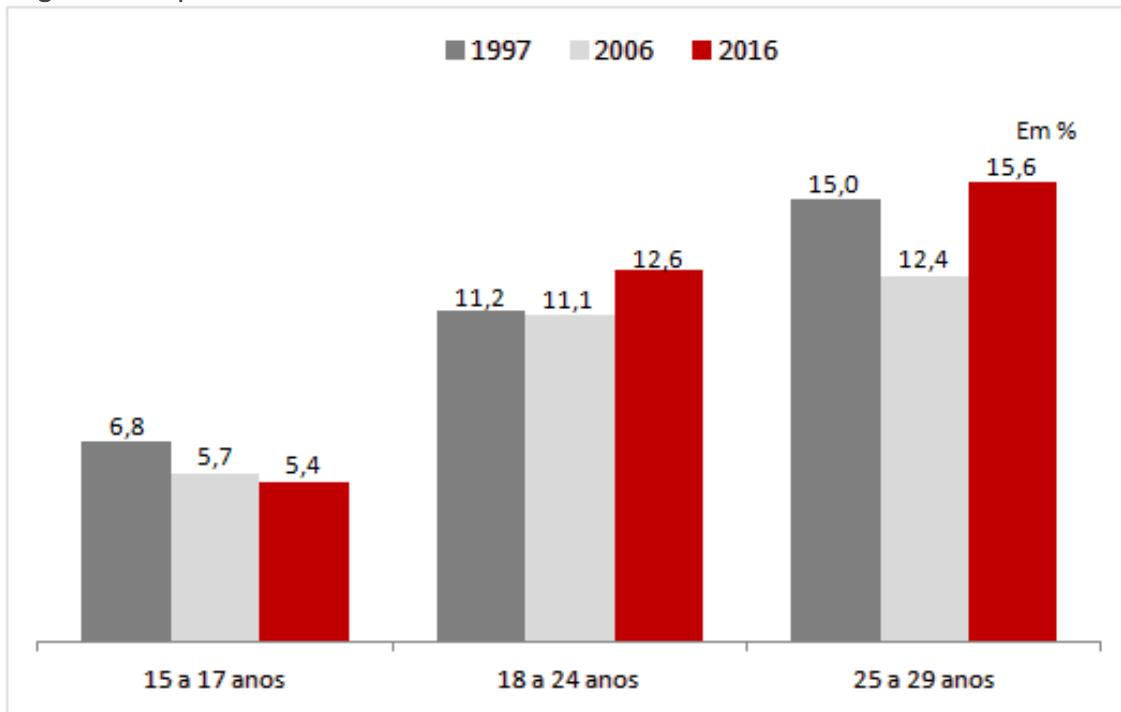
Diferentemente e no sentido inverso do grupo de jovens que só estudavam, as proporções daqueles que não estudavam, não trabalhavam e não procuravam trabalho avançam à medida que avança a idade: em 2016, eram 5,4% da parcela de **15 a 17 anos**; 12,6% dos que tinham **entre 18 e 24 anos**; e 15,6% daqueles de **25 a 29 anos** (Gráfico 18).

## JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

### A experiência da juventude na RMS - 1997 a 2016

GRÁFICO 18

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho, por faixa etária  
Região Metropolitana de Salvador – 1997-2006-2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, SEI, SETRE. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Os estudos sobre os jovens que vivem em situação de inatividade escolar e ocupacional indicam que sua condição tem estreita relação com a origem familiar, geralmente de baixa renda, com muitas dificuldades para acessar a escola e nela permanecer.

A escolaridade desse segmento apresentou comportamento semelhante ao observado nos demais, ou seja, aumentou a proporção dos que completaram o ensino médio e reduziu-se a dos que não finalizaram o ensino fundamental. A parcela daqueles que não concluíram o ensino fundamental, entretanto, é mais expressiva do que a observada nos grupos dos que só estudam ou dos que estudam e trabalham. Em 2016, entre os que não estudam, não trabalham e não procuram por trabalho, a proporção dos que não concluíram o ensino fundamental (26,2%) era superior à dos que o concluíram (11,1%). Observa-se,

## JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

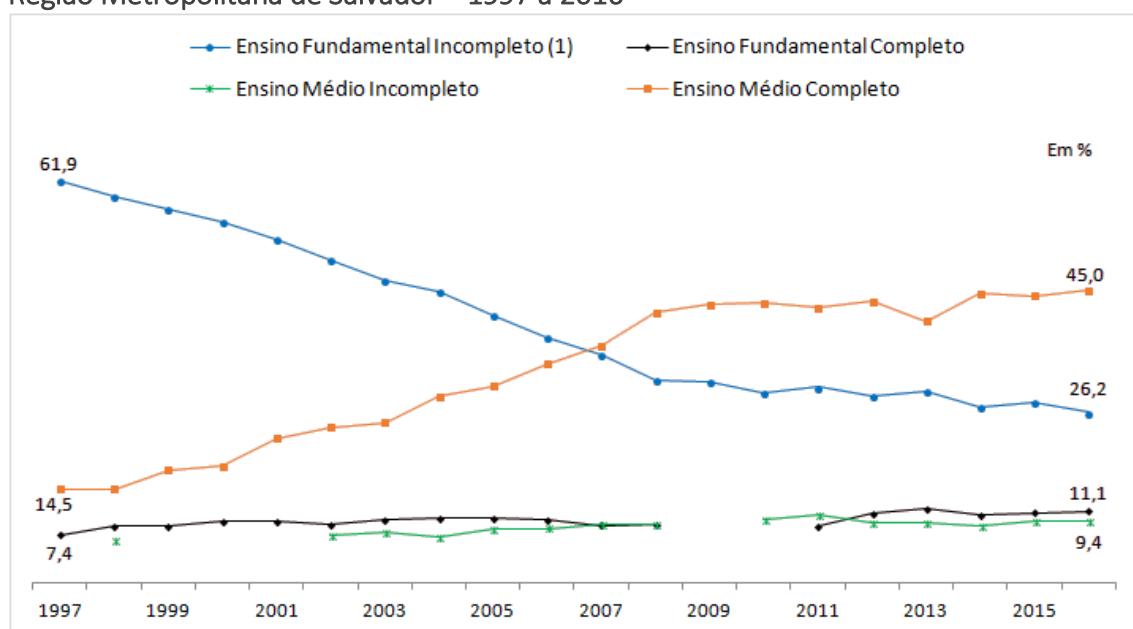
### A experiência da juventude na RMS - 1997 a 2016

também, que mais da metade deste segmento tem baixa escolaridade: 46,7% não completaram a educação básica (Gráfico 19).

Deve-se ressaltar, porém, que, com todas as dificuldades que se impõem a esse grupo para acesso e permanência na escola, parcela considerável (45,0%) concluiu o ensino médio, o que representou um incremento de 30,5 p.p. em relação a 1997, quando esse percentual era de 14,5%. Isso, contudo, não foi suficiente para inseri-los no mercado de trabalho ou para que dessem sequência aos estudos, mantendo-se sua situação de inatividade: **sem trabalhar, sem procurar trabalho e sem estudar**.

GRÁFICO 19

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho, por escolaridade concluída  
Região Metropolitana de Salvador – 1997 a 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, SEI, SETRE. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego  
Elaboração: DIEESE

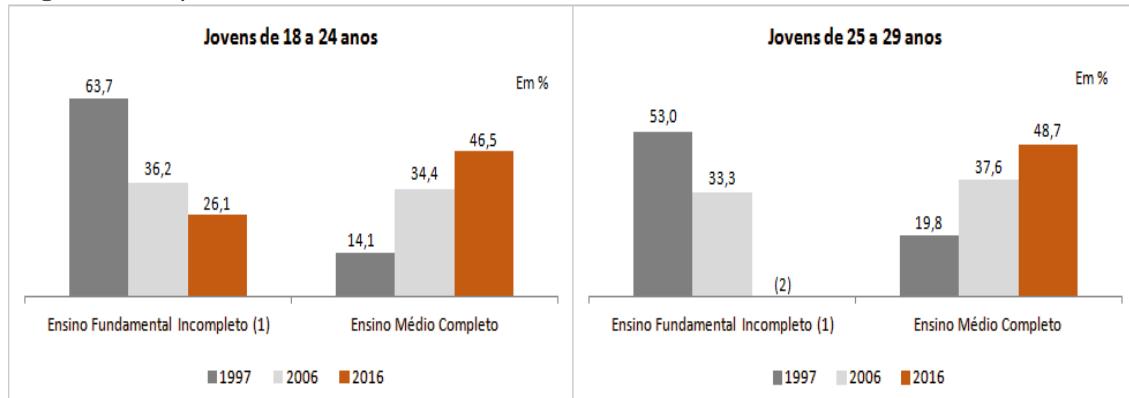
Nota: (1) Inclui os alfabetizados sem escolaridade

Para o grupo com idade **entre 15 e 17 anos** que não estuda, não trabalha e/ou não procura trabalho, assim como ocorreu com o mesmo segmento etário dos que somente trabalham ou procuram trabalho, não foi possível verificar a escolaridade concluída, em razão do seu tamanho reduzido. Nos dois outros grupos - de **18 a 24 anos** e de **25 a 29 anos** -, não

se observaram distinções significativas em relação ao conjunto dos jovens, como pode ser verificado no Gráfico 20, a seguir.

**GRÁFICO 20**

Distribuição dos jovens que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho, segundo faixa etária selecionada e escolaridade concluída  
Região Metropolitana de Salvador – 1997 e 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, SEI, SETRE. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os alfabetizados sem escolaridade

## Considerações finais

Entre 1997 e 2016, avançou significativamente a escolarização da juventude da Região Metropolitana de Salvador, assim considerados os que têm entre 15 e 29 anos e que correspondem a quase  $\frac{1}{4}$  da população local. Observou-se, no período, acentuada elevação dos jovens que completaram o ensino médio – de cerca de 18%, no ano inicial, para quase 38%, no final; e, em menor intensidade, dos que concluíram o ensino superior.

Apesar dessa evolução, nota-se a persistência da situação de distorção idade-série, ou seja, de defasagem entre a idade do aluno e a recomendada para a série que está cursando: cerca de 46% não complementaram o ensino básico. Também é alta a parcela dos que não estudam - aproximadamente 60% do total. Parte expressiva dessa juventude apenas trabalha (48,1%), o que aponta para a necessidade de inclusão de políticas públicas específicas que lhes facilitem a continuação dos estudos e criem possibilidades de conciliação entre estudo e

trabalho, bem como da incorporação da dimensão geracional no conjunto das políticas públicas abrangentes.

Ainda é importante ressaltar a situação daqueles que não estudavam, não trabalhavam e não procuravam trabalho, que correspondiam a 11,2% do conjunto de jovens, em 1997, e a 12,1%, em 2016. As informações aqui analisadas revelam que, quanto mais avançada a idade, maior a parcela dos que se encontram nessa condição, e que, quando comparado aos demais segmentos, este é o que apresenta a mais baixa escolaridade. Enquanto cerca de 18% do total de jovens não haviam concluído o ensino fundamental, entre aqueles que não estudavam, não trabalhavam e não procuravam trabalho, essa proporção foi superior a 27%. Também se observou neste grupo que, apesar de suas dificuldades para ingressar e se manter na escola, é significativa a proporção dos que concluíram o ensino médio – 45,0% -, o que não reverteu sua condição de inatividade ocupacional e educacional.